

BEJA MERECE

Movimento de cidadãos pela modernização da Linha do Alentejo

1. Em Maio de 2010 foram suspensas as ligações ferroviárias entre Beja e Lisboa, com o pretexto da electrificação da Linha de Évora. Como a própria REFER assumiu, este melhoramento nunca esteve previsto para a linha de Beja.
2. Aquando desta suspensão, quer a REFER quer a CP informaram que, em Maio de 2011, quando as linhas reabrissem, após a conclusão das obras, manter-se-iam as ligações existentes, nomeadamente as 4 ligações/dia Beja-Lisboa-Beja.
3. Recordamos que essas 4 ligações tinham uma procura assinalável, pelo preço concorrencial e acessível (11,5€ em 2ª classe), pelo conforto das suas carruagens e pela duração da viagem (cerca de 2h25min). Para além disso, além da capital do Distrito, serviam ainda as populações dos municípios de Cuba, Alvito e Viana do Alentejo.
4. Outro aspecto a considerar é que, de acordo com números da própria CP, a ligação Beja-Lisboa tinha três vezes mais os passageiros que a ligação Évora-Lisboa.
5. No último trimestre de 2010, terão decorrido reuniões entre a CP e as quatro autarquias servidas pela ligação Beja-Évora, em que a empresa apresentou uma nova proposta, que previa a ligação Beja-Casa Branca por automotora a diesel, seguido do transbordo dos passageiros para as automotoras eléctricas (posteriormente substituídas por comboios) que fariam a ligação Évora-Lisboa.
6. No dia 14 de Janeiro de 2011 foi votado na Assembleia da República um Projecto de Resolução do PCP, em que se resolvia "... recomendar ao Governo que garanta a manutenção do Serviço Intercidades Lisboa-Évora e Lisboa-Beja, qualificando-o em termos de oferta e de adequação de horários aos interesses dos utentes e das populações...". Este projecto foi rejeitado, já que, para além do partido proponente, apenas votaram a favor o Bloco de Esquerda e Os Verdes, tendo-se absterido o PSD e o CDS e votado contra o PS.
7. No dia 18 de Janeiro, por proposta da Associação de Defesa do Património da Região de Beja, teve lugar, no auditório da Biblioteca Municipal, um reunião aberta à população, onde foram discutidas as implicações para a cidade e para a região, da proposta da CP. Foi uma reunião bastante participada, quer pelo número de cidadãos que estiveram presentes, quer pelo rico e plural debate de ideias que proporcionou.
8. Para além de divergências próprias de um debate aberto como foi esse, dessa reunião saiu a firme vontade de lutar pelo direito das populações a ter ligações ferroviárias rápidas, cómodas e sem transbordos, mantendo o Intercidades Beja-Lisboa. Além desta exigência, propunha-se a electrificação da linha Beja-Casa Branca e a continuidade da ligação com o Algarve, através da Linha do Alentejo, pela Funcheira.
9. Esta proposta deu origem a uma petição, intitulada "Ramal de Beja e outras dores de alma", cuja recolha de assinaturas teve início a de 23 de Janeiro, dia em que decorreram as eleições para Presidente da República. A população acolheu de uma forma espontânea e entusiasta esta petição e, logo nesse dia foram recolhidas algumas milhares de assinaturas em papel, ao mesmo tempo que se iniciava igual procedimento via Internet.
10. Na sequência destas primeiras iniciativas, foi convocada uma acção para o dia 26 de Janeiro, onde várias centenas de pessoas contestaram de forma veemente o "assalto ao comboio" que a REFER e a CP se preparavam para realizar, eliminando o Intercidades Beja-Lisboa.
11. Paralelamente a estas iniciativas, o grupo de cidadãos que coordena o movimento saído da reunião de 18 de Janeiro, desenvolveu vários contactos junto das entidades locais e regionais (associações de municípios, partidos políticos e deputados do distrito, governo civil, associações empresariais, entre outras) no sentido de obter a adesão às suas justas pretensões.
12. De referir também a posição tomada pela Assembleia Municipal de Beja que, em reunião extraordinária realizada no dia 26 de Janeiro, aprovou por unanimidade o seu apoio às reivindicações do movimento de cidadãos, criando um grupo de trabalho formado por membros de todos os partidos políticos nela representados e marcando uma manifestação para o dia 14 de Fevereiro, frente à Estação da CP, no dia em que se comemora a chegada dos comboios a Beja, em 1864. Tal como a anterior, esta manifestação teve uma grande adesão da população.

13. Refira-se, igualmente, a tomada de posição de algumas entidades, favorável às pretensões do movimento. Assim, o Instituto Politécnico de Beja, o Conselho Distrital da Ordem dos Médicos e, mais recentemente, os órgãos directivos da AMBAAL e da CIMBAL tornaram públicas posições de apoio à luta pelo desenvolvimento do transporte ferroviário na nossa região.
14. Este movimento de cidadãos mereceu, ainda, desde o primeiro momento, a colaboração e o empenhamento da comunicação social local, atraindo ainda as atenções dos meios nacionais, nomeadamente das televisões, que realizaram várias reportagens e entrevistas sobre o assunto.
15. Na sequência de pedidos de audiência apresentados, representantes do movimento de cidadãos, acompanhados por elementos de outras organizações locais deslocaram-se à Assembleia da República, onde entregaram ao seu Presidente a petição, assinada por mais de 15 mil cidadãos, tendo igualmente sido recebidos por todos os grupos parlamentares e pela Comissão de Obras Públicas e Transportes. Em todas estas audiências, em particular com o Dr Jaime Gama, foram recebidas mensagens de apoio às propostas contidas na petição, que consubstanciam uma vontade colectiva de melhorar as ligações ferroviárias, numa perspectiva mais ampla, de desenvolvimento regional.
16. No mesmo dia destas audiências, um outro grupo foi recebido pelo Conselho de Administração da CP, que se mostrou irreductível no seu propósito de diminuir a importância das ligações ferroviárias entre Beja e Lisboa, não obstante as propostas apresentadas pelos representantes do movimento de cidadãos e mesmo algumas contradições em que os elementos do C.A. caíram, quando, por exemplo, reconheceram que, com a electrificação da linha Beja-Casa Branca, a sua exploração comercial poderia tornar-se sustentável, do ponto de vista financeiro.
17. A última das audiências aconteceu com o Secretário de Estado dos Transportes do anterior governo. A exemplo das anteriores entidades políticas, também este membro governamental reconheceu a justeza das propostas contidas na petição. Para além das questões já focadas em outras audiências, foi focada também a importância da ligação ferroviária Beja-Lisboa para o desenvolvimento do recentemente inaugurado aeroporto de Beja. Dadas as circunstâncias em que se encontrava, num governo que iria estar em funções por poucos dias mais, não houve da parte deste governante qualquer compromisso, a não ser a promessa de se reunir com o Conselho de Administração da CP para analisar com mais detalhe a supressão das ligações Intercidades Beja-Lisboa e a possibilidade da sua manutenção.
18. O reconhecimento da importância das propostas contidas na petição levou a que, num curto período de tempo, pouco habitual na Assembleia da República, a petição tivesse percorrido um conjunto de etapas, com vista à sua análise, que passou, nomeadamente, pela audição de representantes do movimento e de outras pessoas, entre as quais o próprio Ministro das Obras Públicas da altura.
19. Ao mesmo tempo, o partido Os Verdes apresentou um Projecto de Resolução que continha as reivindicações do movimento e que, tal como a petição, foi objecto de um tratamento bastante favorável, em termos de tempo, o que fazia prever uma rápida discussão e votação pelo Parlamento.
20. Todas estas iniciativas foram suspensas, entretanto, pela dissolução da Assembleia da República e pela convocação de eleições legislativas.
21. Aproveitando, entretanto, a proximidade da OVIBEJA e a campanha eleitoral que se avizinhava, o movimento de cidadãos lançou uma grande campanha de informação e sensibilização da população, que passou, principalmente, pela distribuição de um comunicado e pela instalação de uma banca no centro da cidade, para venda de materiais alusivos à campanha BEJA MERECE. Mais uma vez a população aderiu em massa a esta iniciativa, adquirindo e vestindo as t-shirts, bem como as faixas para colocação no exterior das habitações e dos estabelecimentos comerciais.
22. A outra fase desta campanha passou pela montagem, num espaço nobre da OVIBEJA, de uma banca que funcionou permanentemente durante a feira, não só para o esclarecimento das pessoas, mas sobretudo, para receber os líderes dos principais partidos políticos nacionais e o próprio Presidente da República.
23. Para além de palavras de incentivo e de reconhecimento por este importante movimento cívico, realce para os compromissos assumidos por candidatos a deputados e a primeiro-ministros, no sentido de se procurarem soluções que contemplem a satisfação das propostas apresentadas. Ficou, acima de tudo, este compromisso, que não poderá nem deverá ser esquecido, a pretexto de conjunturas menos favoráveis ou de outras quaisquer justificações.

24. Com a tomada de posse da nova Assembleia da República e do novo Governo, foram retomadas, em conjunto com o Grupo de Trabalho criado na Assembleia Municipal as iniciativas entretanto suspensas. Foram assim, de novo, solicitadas audiências aos grupos parlamentares e à Comissão de Economia e Obras Públicas e decidida a presença da Audição Pública Parlamentar sobre Transportes Ferroviários, promovida pelo partido Os Verdes, no dia 26 de Julho. Foi, igualmente, solicitada uma reunião ao novo Secretário de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.
25. A petição está, novamente, para análise na comissão parlamentar e o partido Os Verdes apresentou um novo Projecto de Resolução – 30/XII – sobre Ligação Ferroviária a Beja.
26. Entretanto, através de um artigo publicado num jornal nacional no dia 19 de Julho, ficámos a saber que as ligações ferroviárias iriam ser retomadas no dia 24 (algo que a CP nunca informou o movimento de cidadãos). Sintomática é uma das frases incluídas nesse artigo : “Mas o troço entre Casa Branca e Beja ficou à margem desta modernização, não podendo aí circular comboios eléctricos”. Concretizava-se, assim o propósito da CP, de desvalorizar a ligação Beja-Lisboa, que passa a ser feita através de uma automotora a diesel, com transbordo em Casa Branca para o Intercidades Évora-Lisboa, em linha electrificada.
27. No dia 22 de Julho, a CP apresenta no seu site os horários nas novas ligações. E aqui aparece a primeira grande trapalhada e mistificação desta empresa. Começa por indicar a existência de um Intercidades Beja-Lisboa. No entanto, mais à frente, essa ligação já é apresentada como sendo efectuada por dois “comboios” intercidades, um dos quais fazendo a viagem Beja-Casa Branca. Engana-se, deste modo, a população, chamando comboio a uma automotora e transformando esta viagem numa ligação entre “cidades”.
28. Para além disso, os cinco comboios anunciados anteriormente pelo Conselho de Administração da CP passam a quatro, sendo os seus horários igualmente discutíveis.
29. No dia 23 de Julho surgem, então, os preços das viagens : um verdadeiro escândalo. A CP transforma todas as ligações em Intercidades, daí resultando valores incomportáveis : 16,5€ Beja-Lisboa ou 6,5€ Beja-Cuba, ambas em segunda classe. Para além disso, mantém-se a prática já anteriormente usual na CP, já que não consegue vender um bilhete único Beja-Lisboa, obrigando os passageiros a pagar duas viagens separadas, Beja-Casa Branca e Casa Branca-Lisboa, o torna a viagem mais cara, o que não sucedia com um só bilhete, como acontecia anteriormente no Intercidades Beja-Lisboa.
30. Como num passe de mágica, no dia 24, em que se reiniciou o serviço, a CP transforma os preços apresentados no dia anterior – como sendo bilhetes de comboios Intercidades – em preços de ligações mistas, regionais e intercidades. Graças a esta alteração, verifica-se uma alteração dos preços, passando a viagem Beja-Lisboa a custar 13,5€ e Beja-Cuba 1,60€. Ainda que continue a designar esses comboios todos como intercidades.
31. A CP aproveitou o reinício destas ligações ferroviárias, para lançar um conjunto de ideias mistificadoras do que efectivamente vai fazer :
 - a) Refere que as novas automotoras, “modernizadas”, têm um conforto “equivalente” aos comboios intercidades. Basta viajar nos dois, para verificar que isso não é verdade. Por outro lado, omite deliberadamente a existência do transbordo em Casa Branca, o que não se verificava no Intercidades Beja-Lisboa, até Maio de 2010. Ou seja : as ligações actuais pioraram relativamente às que tínhamos há pouco mais de um ano;
 - b) Refere que a viagem entre Beja e Lisboa irá durar menos de quatro a cinco minutos. Esquece-se, mais uma vez, dos passageiros : de que serve um ganho de poucos minutos, comparado com o incómodo de quem tem de mudar de comboio, sobretudo se vai com muita bagagem, ou se se trata de um passageiro idoso e/ou com dificuldades de locomoção?
 - c) Refere que aumenta o número de ligações diárias e são apresentados novos horários. Não fala, deliberadamente do aumento relativamente aos preços praticados em Maio de 2010 : um bilhete de segunda classe passou de 11,5€ para 13,5€ (em caso de ida e volta, o aumento ainda é maior : de 19€ para 25,5€). Ou seja, por um serviço em piores condições, com parte da viagem em automotora e com um transbordo, pagamos mais 17%. Com a agravante destes preços irem subir já no dia 1 de Agosto.
 - d) Por outro lado, a CP continua a passar ao lado da modernização, já que continua a não ser capaz de emitir um bilhete único para uma ligação com transbordo. Assim, para uma viagem Beja-Lisboa, emite dois bilhetes, um de Beja para Casa Branca (regional) e outro de Casa Branca para Lisboa (intercidades), o que, tal como acontecia anteriormente, encarece o preço final. Até Maio

de 2010, uma ligação directa em segunda classe custava 11,5€, enquanto que a mesma ligação, com transbordo, custava 14€.

- e) Finalmente, desta má gestão da CP resulta uma falta de competitividade que, inevitavelmente, vai afastar as pessoas dos comboios : por exemplo, para viajar pela CP de Beja para Coimbra, um passageiro, além de efectuar dois transbordos, tem de pagar três bilhetes, com um custo total de 30€. A mesma viagem, feita em autocarro expresso, com apenas um transbordo, custa apenas 19€, o custo de um único bilhete.

32. É por tudo isto que o movimento dos cidadãos criado na reunião aberta realizada no dia 18 de Janeiro considera que não é nenhuma vitória o reinício das ligações ferroviárias no passado dia 24 e que não são os pretensos “aspectos positivos” (que, afinal, não passam de uma grande mistificação por parte da CP, incompreensivelmente, acompanhada por alguns responsáveis locais), que vão desmobilizar os cidadãos de Beja e da nossa região de lutar pelas três reivindicações, que sabemos justas :

- a manutenção da ligação directa Beja-Lisboa, em comboios intercity, sem transbordos;
- a electrificação da Linha do Alentejo;
- a continuidade da ligação ferroviária ao Algarve, pela Funcheira.

ADENDA :

Hoje, um grupo formado pelo Presidente da Assembleia Municipal de Beja , por três deputados municipais (do PCP, BE e Verdes) e por quatro representantes do movimento de cidadão BEJA MERECE, deslocou-se à Assembleia da República, tendo tido reuniões de trabalho com os seguintes deputados :

- Hélder Amaral – CDS ;
- Catarina Martins – BE ;
- João Ramos – PCP ;
- Luís Menezes e Mário Simões – PSD.

O grupo participou igualmente na Audição Pública Parlamentar promovida pelo partido Os Verdes.

Foi ainda realizada uma outra reunião de trabalho com a Comissão Parlamentar de Economia e Obras Públicas, onde estiveram os deputados Carina Oliveira, João Figueiredo e Mário Simões, do PSD, e Rui Paulo Figueiredo, do PS.

Beja, 26 de Julho de 2011